



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INT GUILHERME PINTO GUEDES

**ANÁLISE DAS VANTAGENS DA CRIAÇÃO DA SEÇÃO DE FORÇA DE PAZ
NO BATALHÃO CENTRAL DE MANUTENÇÃO E SUPRIMENTO, NO
BATALHÃO DE MANUTENÇÃO E SUPRIMENTO DE ARMAMENTO E NO
DEPÓSITO CENTRAL DE MUNIÇÃO**

**Rio de Janeiro
2018**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INT GUILHERME PINTO GUEDES

ANÁLISE DAS VANTAGENS DA CRIAÇÃO DA SEÇÃO DE FORÇA DE PAZ NO BATALHÃO CENTRAL DE MANUTENÇÃO E SUPRIMENTO, NO BATALHÃO DE MANUTENÇÃO E SUPRIMENTO DE ARMAMENTO E NO DEPÓSITO CENTRAL DE MUNIÇÃO

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2018**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMii
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Int GUILHERME PINTO GUEDES**

Título: **ANÁLISE DAS VANTAGENS DA CRIAÇÃO DA SEÇÃO DE FORÇA DE PAZ NO BATALHÃO CENTRAL DE MANUTENÇÃO E SUPRIMENTO, NO BATALHÃO DE MANUTENÇÃO E SUPRIMENTO DE ARMAMENTO E NO DEPÓSITO CENTRAL DE MUNIÇÃO**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
GERSON BASTOS DE OLIVEIRA - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
TIAGO VARGAS WEBBER - Cap 1º Membro e Orientador	
JOÃO PAULO DE VASCONCELLOS ACCIOLI DA SILVA - Cap 2º Membro	

GUILHERME PINTO GUEDES – Cap
Aluno

ANÁLISE DAS VANTAGENS DA CRIAÇÃO DA SEÇÃO DE FORÇA DE PAZ NO BATALHÃO CENTRAL DE MANUTENÇÃO E SUPRIMENTO, NO BATALHÃO DE MANUTENÇÃO E SUPRIMENTO DE ARMAMENTO E NO DEPÓSITO CENTRAL DE MUNIÇÃO

Guilherme Pinto Guedes¹

RESUMO

O presente artigo busca apresentar as vantagens na criação de uma seção voltada para a logística nas operações multinacionais da Força Terrestre nas Organizações Militares subordinadas à Base de Apoio Logístico do Exército, que é o órgão dentro da estrutura de logística do Exército Brasileiro que possui esta incumbência. A metodologia utilizada foi a abordagem teórica, sendo realizada também uma pesquisa qualitativa bibliográfica (levantamento e revisão) e pesquisas em sites institucionais sobre o tema, constates na bibliografia. Analisando a dinâmica atual de aquisição, recebimento, estocagem e distribuição dos materiais adquiridos pela Força Terrestre, foram destacadas algumas vantagens relacionadas a criação desta seção, como o melhor controle físico e patrimonial dos itens de suprimento e o aperfeiçoamento do ciclo logístico, aprimorando o processo de tomada de decisões do Comando do Exército.

Palavras-chave: Logística, Base de Apoio Logístico do Exército, ciclo logístico, operações de paz, controle de material, SISCOFIS e SIAFI.

ABSTRACT

This article seeks to present the advantages of creating a section focused on logistics in the multinational operations of the Brazilian Army in the Military Organizations subordinated to the Army Logistics Support Base, who inside the logistics structure of the Brazilian Army that has this responsibility . The methodology used was the theoretical approach, and also a qualitative bibliographical research (survey and review) and researches in institutional sites on the subject, verified in the bibliography. Analyzing the current dynamics of acquisition, receipt, storage and distribution of materials acquired by the Brazilian Army, some advantages related to the creation of this section were highlighted, such as better physical and patrimonial control of supply items and improvement of the logistics cycle, improving the process of the Army Command.

Keywords: Logistics, Army Logistics Support Base, logistics cycle, peace operations, material control, SISCOFIS and SIAFI.

¹ Capitão do Serviço de Intendência. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008.

1 INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro (EB) participa de Operações de Paz desde a primeira metade do século XX, mais precisamente a partir de 1947, quando observadores militares brasileiros foram enviados aos Balcãs. Nas décadas seguintes, de 50 e 60, o Exército participou de forças internacionais de paz, com efetivos maiores, no Oriente Médio e no Caribe, sob a liderança das Organizações das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA), respectivamente. Neste período, a mais longa missão ocorreu no Oriente Médio, de 1957 a 1967, com a participação de mais de 600 militares, que se revezaram em 20 contingentes. Após um período de poucas missões, na década de 90 o Exército enviou tropas para Moçambique em 1994 e para Angola em 1995. Já no século XXI, o Exército participou por 13 anos da MINUSTAH, criada em 2004 pela ONU para restaurar a ordem no Haiti e extinta em outubro de 2017.

Atualmente, o EB continua participando de exercícios em conjunto, como por exemplo o intitulado Amazonlog, em Tabatinga-AM e prestando serviço nestas operações das Nações Unidas, com observadores na África, na Ásia, na Europa, na América Central e tem apoiado também a resolução pacífica de questões de fronteira entre o Peru e o Equador na América do Sul.

A participação neste tipo de missão está pautada no artigo 4º da Constituição Federal e está fundamentada na Política de Defesa Nacional, com a diretriz de participar de Operações de Paz de acordo com os interesses nacionais. A participação em missões de paz e em exercícios conjuntos com outros países ajudam no adestramento da tropa, além de trazer prestígio para a política externa e ao Exército Brasileiro.

A manutenção do efetivo empregado nas operações de paz e nos exercícios em conjunto trazem grandes desafios à logística do Exército Brasileiro, pois esta função é fundamental no sucesso das operações militares, uma vez que a logística determina a amplitude e o tempo das operações, além de fornecer aos comandantes das ações maiores opções para o cumprimento das missões, conforme analisado em Brasil (2014, p. 2-1).

Um dos oito elementos do poder de combate da Força Terrestre, a Logística é essencial para a manutenção e a exploração da iniciativa. Exerce papel determinante na amplitude e duração das operações terrestres e contribui para a liberdade da ação dos comandantes táticos, aumentando a gama de opções disponíveis para o cumprimento de suas missões.

Os planejamentos de emprego da Força Terrestre estão ligados diretamente com a Logística, em que a previsão e a provisão do apoio para a geração, o desdobramento, a sustentação e a reversão de elementos terrestres em operações constitui um processo integrado de pessoas, sistemas, materiais, finanças e serviços.

As Áreas Funcionais básicas da Logística são: material, pessoal e saúde, que norteiam o planejamento logístico, visando à equipagem e disponibilidade da Força Terrestre. As atividades de Gestão Orçamentária e Financeira e de Apoio Jurídico assessoram o planejamento decisório nos diversos níveis deste apoio.

1.1 PROBLEMA

Uma das estruturas da logística da Força Terrestre no território nacional é a Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex), que realiza quando necessário o apoio logístico às operações multinacionais, possuindo as seguintes Organizações Militares subordinadas: 1º Depósito de Suprimento (1º D Sup), Depósito Central de Munição (D C Mun), Estabelecimento Central de Transportes (ECT), Hospital de Campanha (H Cmp), Batalhão Central de Manutenção e Suprimento (BCMS) e Batalhão de Manutenção e Suprimento de Armamento (BMSA).

Nesta estrutura da Base de Apoio Logístico do Exército, apenas o 1º Depósito de Suprimento possui uma seção específica voltada para a logística das missões de paz e aos exercícios conjuntos. Diante disso, é vantajoso a criação de outras seções de força de paz nesta estrutura, como no Depósito Central de Munição (D C Mun), no Batalhão Central de Manutenção e Suprimento (BCMS) e no Batalhão de Manutenção e Suprimento de Armamento (BMSA)?

1.2 OBJETIVOS

O presente estudo irá integrar os conceitos previstos nos manuais com as informações científicas atualizadas, a fim de analisar as vantagens e as possíveis desvantagens na criação da seção de força de paz no Depósito Central de Munição (D C Mun), no Batalhão Central de Manutenção e Suprimento (BCMS) e no Batalhão de Manutenção e Suprimento de Armamento (BMSA).

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Apresentar os fundamentos da logística;

- b) Apresentar o ciclo logístico;
- c) Analisar a estrutura logística do Exército Brasileiro em tempos de Paz;
- d) Verificar o sistema de aquisição de bens e serviços pelo Exército Brasileiro em tempos de paz; e
- e) Analisar a maneira como é controlado o patrimônio físico e contábil no Exército Brasileiro, com ênfase ao material utilizados nas missões de força de paz e nos exercícios em conjunto.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A logística desempenha um papel de grande importância nas operações militares, devendo ter seu planejamento coerentemente planejado e executado desde os tempo de paz, bem como estar sincronizada com todas as ações planejadas, estando inerentemente ligada às logísticas conjunta e nacional, ou, em determinadas situações à logística das operações multinacionais das quais o Brasil esteja participando (BRASIL, 2014).

Tendo em vista a constante participação de militares do Exército Brasileiro em operações de paz e em exercícios conjuntos, a logística se torna um fator preponderante para o sucesso da missão. A determinação dos bens e serviços necessários para este êxito ocorre através do chamado Ciclo Logístico.

O Ciclo Logístico é dividido em 3 partes: inicialmente é realizado o levantamento das necessidades de bens e serviços para o cumprimento da missão. Por exemplo, verifica-se qual o quantitativo necessário de coletes balísticos para manter a segurança dos militares em uma determinada operação de paz. Em um segundo momento é realizada a obtenção destes bens e serviços. Por exemplo, a abertura de processo licitatório para adquirir os coletes balísticos necessários para o cumprimento da missão. Por último, é realizado a distribuição do material adquirido. Por exemplo, os coletes balísticos são distribuídos aos militares que participarão da operação de paz.

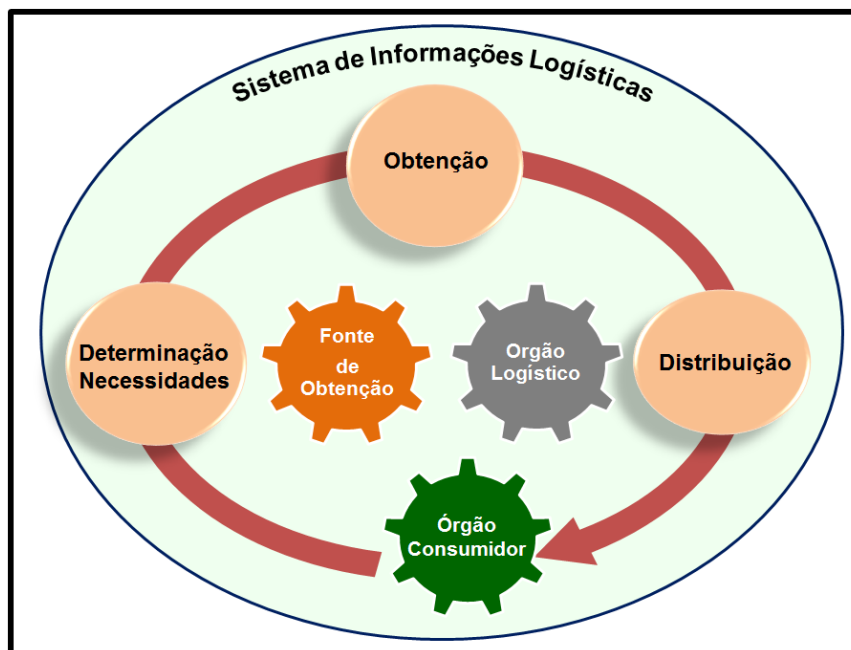


FIGURA 1 – O ciclo logístico na Força Terrestre
Fonte: BRASIL, 2014, p. 2-4

É importante salientar que, vários aspectos contidos em diversas legislações são importantes a serem observados nestas fases. Após o levantamento das necessidades, deve-se verificar a existência ou não do material necessário, bem como as suas condições de uso dentro do Sistema de Controle Físico de Material do Exército, o SISCOFIS. Caso aja a necessidade de aquisição de novos materiais, estes devem ser feitos através de processo licitatório, observando os critérios da Lei nº 8.666, de 1993. Após a entrega do material no local determinado no edital da licitação, o recebimento, a armazenagem, a estocagem e a distribuição do material deve observar as premissas contidas no Regulamento de Administração do Exército (RAE) e nas Normas Administrativas Relativas ao Suprimento (NARSUP). O controle físico de todo material adquirido pelo Exército Brasileiro é feito através do SISCOFIS.

Outro ponto importante a ser observado é o controle patrimonial dos materiais, que é efetuado através do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI). O controle de material no SIAFI e no SISCOFIS é de suma importância para o Exército Brasileiro, conforme prescreve a Cartilha de Registros Contábeis Patrimoniais no Novo SIAFI.

Diante do exposto, observa-se a grande importância que o Exército Brasileiro exige no controle dos materiais que adquire, o que também vale para os itens de suprimento utilizados nas operações de força de paz e nos exercícios em conjunto.

Ao se analisar as Organizações Militares subordinadas à Base de Apoio Logístico do Exército e sua estrutura, sabendo que ela é a responsável por realizar o apoio nas operações multinacionais e da importância do controle físico e patrimonial dos materiais, observa-se que apenas o 1º Depósito de Suprimento possui uma seção voltada para a logística em operações de paz.

Portanto, devido a importância da logística no sucesso em uma operação militar, a Base de Apoio Logístico do Exército ser a responsável pela logística em uma operação multinacional, a importância do controle físico e patrimonial dos materiais adquiridos pelo Exército Brasileiro e a apenas o 1º Depósito de Suprimento possuir uma Seção de Força de Paz, este trabalho visa analisar as vantagens na criação da seção de força de paz no Depósito Central de Munição (D C Mun), no Batalhão Central de Manutenção e Suprimento (BCMS) e no Batalhão de Manutenção e Suprimento de Armamento (BMSA).

1.4 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, entrevista com especialista, questionários, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa qualitativa, pois os dados obtidos não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, sendo uma realidade que não pode ser quantificada.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade exploratória, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que exigiu uma familiarização inicial, materializada pelas entrevistas exploratórias e seguida de questionário para uma amostra com vivência profissional relevante sobre o assunto.

2. DESENVOLVIMENTO

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura no período de 2004 a 2017. Essa delimitação baseou-se no

período em que o Exército Brasileiro participou das operações de paz da ONU no Haiti.

2.1 CICLO LOGÍSTICO

A logística desempenha papel fundamental no sucesso das operações militares, e deve ser meticulosamente coordenada para assegurar que os recursos sejam disponibilizados aos usuários em todos os níveis.

A Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex) tem a atribuição de prover nos Grupos Funcionais Suprimento, Transporte, Manutenção e Saúde, os meios necessários às GU Logísticas e administrativas da F Ter em todo o TN. Realiza, quando necessário, o apoio logístico às operações multinacionais (BRASIL, 2014).

Logo, pela definição acima, extraída do manual EB21-MC-10.204, a Base de Apoio Logístico do Exército é a organização logística responsável por prover o efetivo do Exército Brasileiro que participa das operações de paz.

A logística engloba três Áreas Funcionais básicas: material, pessoal e saúde. Essas constituem os eixos de atuação que direcionam os planejamentos logísticos em todos os níveis de execução, assegurando que as forças operativas terrestres estejam fisicamente disponíveis e apropriadamente equipadas no momento e local oportunos (BRASIL, 2014).

Analisando as Áreas Funcionais, verifica-se que à Área Funcional Apoio de Material engloba o Grupos Funcionais Suprimento, Manutenção, Transporte e Engenharia; à Área Funcional Apoio de Pessoal engloba o Grupo Funcional Recursos Humanos e à Área Funcional Apoio de Saúde engloba o Grupo Funcional Saúde.

O Sistema de Classificação Militar agrupa os itens de suprimento em classes, conforme a finalidade de emprego. É utilizado nas fases iniciais dos planejamentos logísticos e na simplificação de instruções e planos (BRASIL, 2014).

No âmbito da F Ter são adotadas dez classes de suprimento, conforme descrito abaixo (BRASIL, 2014):

Classe I - Subsistência, incluindo ração animal e água.

Classe II - Intendência, englobando fardamento, equipamento, móveis, utensílios, material de acampamento, material de expediente, material de escritório e

publicações. Inclui vestuário específico para Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN).

Classe III - Combustíveis, óleos e lubrificantes (sólidos e a granel).

Classe IV - Construção, incluindo equipamentos e materiais de fortificação.

Classe V - Armamento e munição (inclusive DQBRN), incluindo foguetes, mísseis, explosivos, artifícios pirotécnicos e outros produtos relacionados.

Classe VI - Engenharia e cartografia.

Classe VII - Tecnologia da informação, comunicações, eletrônica e informática, incluindo equipamentos de imageamento e de transmissão de dados e voz.

Classe VIII - Saúde (humana e veterinária), inclusive sangue.

Classe IX - Motomecanização, aviação e naval. Inclui material para DQBRN.

Classe X - Materiais não incluídos nas demais classes, itens para o bem estar do pessoal e artigos reembolsáveis.

Ao se analisar a estrutura organizacional da Base de Apoio Logístico do Exército, as Áreas Funcionais e as Classes de Suprimento, verifica-se que as Organizações Militares Subordinadas (OMS) da Ba Ap Log Ex são responsáveis pelo suprimento das seguintes Classes de Suprimento:

- 1º Depósito de Suprimento: Classes I, II, VI, VII, VIII e X.
- Depósito Central de Munição: Classe: V.
- Batalhão de Manutenção e Suprimento de Armamento: Classe V.
- Batalhão Central de Manutenção e Suprimento: Classe IX.

Verificando o contexto que o Exército Brasileiro participa de operações de paz e de exercícios conjuntos, a importância da logística para o sucesso destas operações e que a Base de Apoio Logístico é a responsável por realizar este suprimento das Classes através de suas Organizações Militares subordinadas, constata-se a importância desta estrutura na logística. Entretanto, verifica-se a existência de apenas uma seção de força paz em toda este organograma, localizada no 1º Depósito de Suprimento.

O ciclo logístico é o processo permanente, contínuo e ordenado em fases inter-relacionadas que organiza a sistemática de apoio. Em consonância com as especificidades de cada uma das Áreas Funcionais, compreende três fases: determinação das necessidades, obtenção e distribuição (BRASIL, 2014).

A integração da cadeia logística por meio de sistemas informacionais – desde o usuário consumidor até a fonte de obtenção – é fundamental para a precisão e

rapidez do ciclo logístico em todos os níveis de execução da Logística, possibilitando aumentar o nível de serviço à força apoiada (BRASIL, 2014).

As tarefas das atividades Gestão Orçamentária e Financeira e Apoio Jurídico são executados pelos órgãos ou seções do Estado-Maior (EM) dos G Cmdo e GU, existentes desde o tempo de paz (BRASIL, 2014).

São tarefas da atividade Gestão Orçamentária e Financeira no âmbito da F Ter: o planejamento financeiro, a gestão financeira e o registro contábil dos recursos alocados (BRASIL, 2014).

Um sistema integrado de gestão financeira permite a visibilidade da situação financeira em todos os escalões, agilizando o processo de identificação das necessidades, a descentralização de recursos no momento oportuno e a aplicação dos recursos financeiros como instrumento do incremento do poder de combate (BRASIL, 2014).

O registro contábil assegura a conformidade dos pagamentos em relação às leis, normas e regulamentos em vigor. O comando da F Op pode estabelecer diretrizes complementares às emitidas pelo C Op enquadrante, valendo-se, no que couber da estrutura existente desde o tempo de paz (BRASIL, 2014).

O Comando Logístico é o principal órgão responsável pela logística no Exército Brasileiro. Suas principais missões são: orientar e coordenar o apoio logístico ao preparo e emprego da Força Terrestre; prever e prover, no campo das funções logísticas de suprimento, manutenção e transporte, os recursos e os serviços necessários ao Exército e as necessidades de mobilização; e coordenar as atividades de fiscalização de produtos controlados pelo Exército.

Na estrutura do Comando Logístico (COLOG), os seguintes órgãos são responsáveis por prever e prover nos campos das funções logísticas de suprimento, manutenção e transporte, os recursos e os serviços necessários ao Exército e as necessidades de mobilização: Diretoria de Abastecimento (D Abst), Diretoria de Material (D Mat), Diretoria de Material de Aviação do Exército (DMAvEx), Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC) e Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex).

O início do ciclo logístico ocorre com o levantamento das necessidades de material e serviço. Esta fase é de grande importância, pois o bom planejamento evita o desperdício de recursos públicos. Por este motivo, é essencial que materiais do Exército Brasileiro estejam escriturados no SISCOFIS.

O processo licitatório para a aquisição dos materiais são realizados pelo COLOG, através de suas diretorias, dependendo do item a ser adquirido. O contrato entre o COLOG e o vencedor da licitação estabelece obrigações e deveres entre ambas as partes.

Conforme é estabelecido no edital da licitação e na assinatura do contrato, a entrega do material ocorre nos Órgãos Provedores (OP) existentes pelo país, dependendo da Classe de Suprimento ao qual pertence, obedecendo critérios previstos no contrato, como o tipo e a quantidade de material a serem entregues em cada OP.

A partir do momento da entrega do suprimento nos Órgãos Provedores, mediante nota fiscal (NF) e seguindo as premissas determinadas no Regulamento de Administração do Exército (RAE) e nas Normas Administrativas Relativas ao Suprimento (NARSUP) estas Unidades adotam o seguinte procedimento:

- É confeccionado o Termo de Recebimento Provisório (TRP) do material recebido e entregue a respectiva Diretoria;

- É confeccionado o Termo de Retirada de Amostra (TRA), em que uma pequena parte do material é retirada para que sua qualidade seja analisada, por exemplo, pelo Laboratório de Análise de Material de Intendência (LAMI) ou pelo SENAI CETIQT, conforme previsto no contrato. A conclusão da análise é enviada a Diretoria.

- De posse destas informações, a Diretoria autoriza a confecção do Termo de Recebimento Definitivo (TRD) pelo OP, que posteriormente remete a Diretoria para o pagamento do fornecedor. Apenas após este momento, é feita a inclusão do patrimônio pelo Órgão Provedor.

- O OP condiciona o material em seus depósitos até que seja remetida a Ordem de Fornecimento (OF) pela Diretoria, indicando qual material e qual quantidade devem ser distribuídas para uma Organização Militar (OM). Após o recebimento do material, é feita a transferência do valor patrimonial do OP para a OM.

- A OM que receber o material, deverá confeccionar o Termo de Recebimento e Exame de Material (TREM), publicar em Boletim Interno a conclusão, informar a conclusão dos trabalhos ao OP e apropriar o valor patrimonial transferido.

Esta sistemática de aquisição de material é adotada em todo o Exército Brasileiro. No caso das operações de paz e dos exercícios em conjunto, o Escalão

Superior informa a Base de Apoio Logístico do Exército quais materiais são necessários para suprir a tropa que está em uma operação e ela utiliza as suas Organizações Militares subordinadas para atender a demanda.

Portanto, neste caso, os materiais adquiridos pelo COLOG são recebidos nos Órgão Provedores da Ba Ap Log Ex, por meio da confecção do TRP, TRA e do TRD e a transferência do patrimônio é feito no SIAFI para os OP. Ou seja, o controle patrimonial do material é feito no SIAFI e o controle físico é feito no SISCOFIS de cada OP. Após a definição das necessidades de material para a operação de paz ou exercício em conjunto, a obtenção e a distribuição, o valor patrimonial é transferido dos Órgãos Provedores para a Ba Ap Log Ex, que deve confeccionar um Termo de Recebimento e Exame de Material (TREM), apropriar no SIAFI o valor recebido do OP, controlando o valor patrimonial e incluir o material no seu SISCOFIS, controlando o material fisicamente.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória e questionário.

2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
JOÃO HEITOR BRASIL GONÇALVES – Maj EB	Experiência como chefe do Centro de Operação de Suprimento do 1º D Sup
RENATO ESTRELLA DE PAULA LOPES – 1º Ten EB	Experiência como integrante da Seção de Força de Paz do 1º D Sup

QUADRO 1 – Quadro de Especialistas entrevistados

2.2.2 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais que exerceram funções logísticas em Organizações Militares e em Órgãos Provedores do EB. O estudo foi limitado aos oficiais do serviço de intendência, oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras, devido à sua formação mais completa e especialização em logística militar.

A amostra selecionada para responder aos questionários também foi restrita a militares exerceram funções logísticas em Organizações Militares e em Órgãos Provedores do EB, por possuírem maior experiência prática na área, ao se comparar com militares do serviço de intendência que exerceram apenas funções administrativas durante a carreira.

Dessa forma, utilizando-se dados obtidos nos relatórios das operações logísticas e em consultas ao 1º D Sup, a população a ser estudada foi estimada em 10 militares. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 9.

Foram distribuídos questionários para 15 oficiais do EB com experiência em logística. O efetivo acima foi obtido considerando 150% da amostra ideal prevista ($n_{ideal}=9$), utilizando-se como N o valor de 20 militares.

A amostra foi selecionada em diferentes Organizações Militares, de maneira a não haver interferência de respostas em massa ou influenciadas por episódios específicos. A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma direta (pessoalmente) ou indireta (correspondência ou e-mail) para 15 militares que atendiam os requisitos. Entretanto, devido a diversos fatores, somente 10 respostas foram obtidas (110% de n_{ideal} e 66,66% dos questionários enviados), não havendo necessidade de invalidar nenhuma por preenchimento incorreto ou incompleto.

Foi realizado um pré-teste com 5 capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas iniciais na literatura existente sobre a Logística Militar terrestre indicam que, dentro da estrutura da logística do Exército Brasileiro em tempos de Paz, a Base de Apoio Logístico do Exército é a Grande Unidade Logística do EB responsável por prover nos Grupos Funcionais Suprimento, Transporte, Manutenção

e Saúde o efetivo da Força Terrestre empregado em operações multinacionais.

Diante da importância da logística para o desenvolvimento das atividades no Teatro de Operações, é de suma importância que o ciclo logístico, compreendido em três fases: determinação das necessidades, obtenção e distribuição, dentro de cada uma das Áreas Funcionais, ocorra de forma rápida e precisa, por meio da integração dos sistemas informacionais existentes.

O EB utiliza dois sistemas informacionais para realizar o controle patrimonial e físico de seus materiais: o SIAFI e o SISCOFIS, respectivamente. Portanto é de suma importância que todos os itens de suprimento estejam escriturados nestes sistemas de forma fidedigna. Entretanto, conforme verificado nas entrevistas com os especialistas e nas respostas obtidas nos questionários respondidos pela amostra, onde 80% dos militares informaram que já tiveram pendências que impossibilitaram a apropriação do valor do material no SIAFI, verifica-se que a total escrituração não ocorre, devido a pendências ocorridas durante o recebimento de alguns materiais, impossibilitando a escrituração tempestiva dos itens nos sistemas. Portanto, o ciclo logístico, logo em sua primeira fase, já começa de forma corrompida, impossibilitando a melhor decisão por parte da estrutura do Comando Logístico do Exército, podendo afetar o andamento das operações no TO pela falta de material, bem como gerar desperdício de recursos públicos pela compra sem necessidade de outro item.

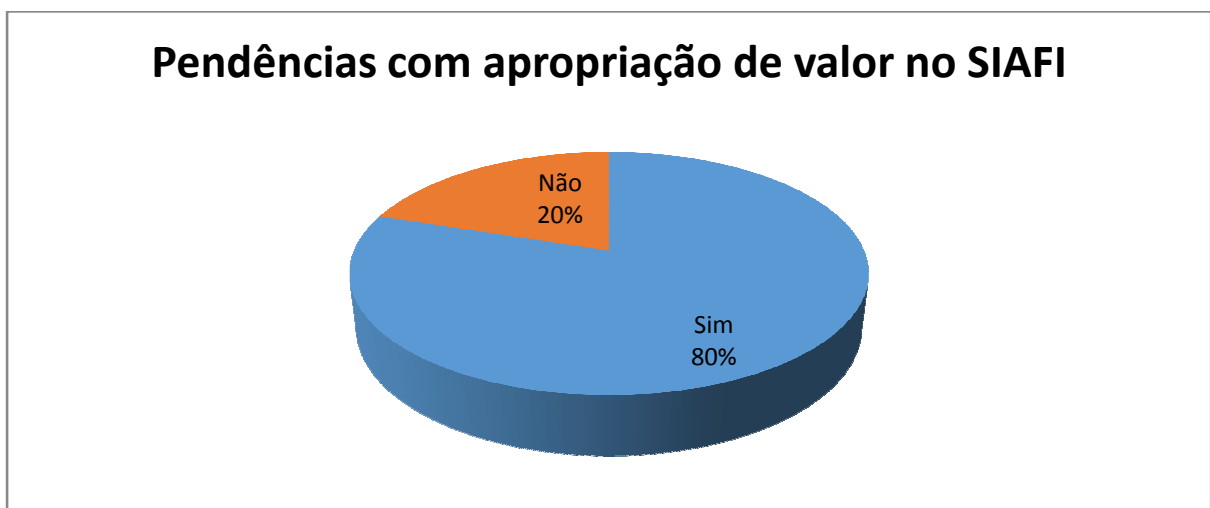


GRÁFICO 1 – Percentual de militares da amostra que já serviram em alguma OM subordinada da Ba Ap Log Ex e encontraram problemas na transferência do valor patrimonial no SIAFI, impedindo a escrituração do material no SISCOFIS.

Fonte: O autor

Como a Ba Ap Log Ex pertence a estrutura do COLOG, esta GU Logística e suas OM vinculadas também estão passíveis de cometerem erros na 1ª fase do ciclo logístico, pois as informações contidas em seus sistemas diferem da realidade existente em seus respectivos depósitos, podendo afetar a logística das operações multinacionais.

Na 2ª fase do ciclo logístico, a obtenção dos materiais é feita após o levantamento das necessidades ocorrida na 1ª fase. Tendo em vista que a 1ª fase pode ocorrer de forma ineficiente e ineficaz, a obtenção das necessidades, como consequência, poderá não ser efetiva. A obtenção dos materiais pelo EB em tempos de paz, segue o que prescreve o RAE e a NARSUP. Inicialmente é realizado o processo licitatório com base na Lei nº 8.666/1993 e depois a entrega do material nos Órgãos Provedores, que são responsáveis pelo recebimento, análise, estocagem e distribuição dos itens. Após a confecção dos TRP, TRA, análise do material e TRD nos OP, é realizada a apropriação do valor do material no SIAFI e a inclusão deste no SISCOFIS, fato este que possui grande relevância para o EB.

Como o ciclo logístico é um processo contínuo e as três fases são interrelacionadas entre si, caso ocorra alguma alteração durante o recebimento do material (obtenção), as outras duas fases serão afetadas. No caso da logística da Ba Ap Log Ex em operações multinacionais, como visto no Gráfico 1, durante o questionário realizado pela amostra, 80% dos militares informaram que já possuíam pendências que impossibilitaram a correta escrituração dos materiais adquiridos no SIAFI e no SISCOFIS.

A última fase do ciclo logístico é a distribuição. Dentro da estrutura logística do Exército Brasileiro, o COLOG, através de suas diretorias, emite Ordens de Fornecimento para os Órgãos Provedores que realizam a distribuição do material conforme ordenado. Com relação as operações multinacionais, como no caso das Operações de Paz da ONU no Haiti, as ordens de distribuição chegavam nos Órgãos Provedores informando que os materiais seriam empregados neste tipo de operação.

Como verificado nas entrevistas e no questionário realizado pela amostra, dentro da estrutura da Ba Ap Log Ex, apenas o 1º Depósito de Suprimento contém uma seção que possuía apenas a responsabilidade de realizar a logística em operações multinacionais, conforme informado por 80% da amostra.

Conhecimento sobre Seção de Força de Paz em outra OMS da Ba Ap Log Ex além do 1º D Sup

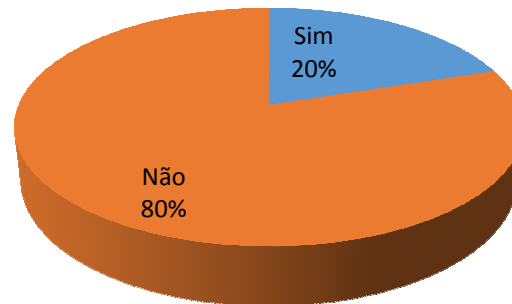


GRÁFICO 2 – Percentual de militares da amostra que informou não saber da existência de outra Seção de Força de Paz nas OMS da Ba Ap Log Ex, a não ser no 1º D Sup.

Fonte: O autor

A distribuição do suprimento para o efetivo do EB empregado em operações multinacionais, conforme informado nas entrevistas e com base nos documentos de referência, era centralizada pela Seção de Força de Paz do 1º D Sup, para posterior transporte pela Força Aérea Brasileira (FAB) e pela Marinha do Brasil, conforme o caso.

Dentro da estrutura da Ba Ap Log Ex, quando os materiais a serem distribuídos pertenciam as classes de suprimento I, II, VI, VII, VIII e X, existentes no 1º D Sup, os Chefes das Classes remetiam o material conforme a Ordem de Fornecimento para a Seção de Força de Paz, que realizava o preparo, o packlist e o romaneio da carga para posterior informação à FAB e à Marinha do Brasil. Quando o suprimento era de outras classes, o OP responsável levava a carga até a Seção de Força de Paz do 1º D Sup, que preparava a carga e incluía no packlist e no romaneio as informações repassadas pelo OP respectivo, para posterior informação à FAB e à Marinha do Brasil, sem poder realizar a conferência do material, conforme verificado nas entrevistas e nas respostas dos questionários efetuados pela amostra, conforme gráfico 4, em que 75% dos militares afirmaram que realizaram este procedimento.

Conforme verificado nas entrevistas e nas respostas obtidas no questionário remetido à amostra (no gráfico 3), com militares que já trabalharam na Seção de Força de Paz do 1º D Sup, esta seção possuía as seguintes atribuições: Preparação da carga para ser transportada por meio terrestre, marítimo ou aéreo; reuniões com

o escalão superior para orientações e planejamento; videoconferência com Ministério da Defesa (MD), Ba Ap Log Ex, dentre outros órgãos; preparação de packlist e romaneio de carga para transporte por meio terrestre, marítimo ou aéreo; recebimento de carga de retorno de alguma missão; transporte; e outras atividades.

Observa-se que a Seção de Força de Paz do 1º D Sup centraliza a logística multinacional da Ba Ap Log Ex. No caso da missão no Haiti, realizava o recebimento e o preparo da carga dos materiais a serem transportados pela FAB e a Marinha do Brasil, tanto dos materiais das classes de suprimento existentes no 1º D Sup, quanto dos materiais dos outros OP subordinados à Ba Ap Log Ex, bem como outras atividades, como a confecção de romaneio e pack list de cargas. Porém, as cargas vindas dos outros OP para transporte não eram verificadas e estas informações incluídas nos romaneios com base apenas nas Guias de Fornecimento não tinham como ser confirmadas fisicamente, sendo passível de alteração.

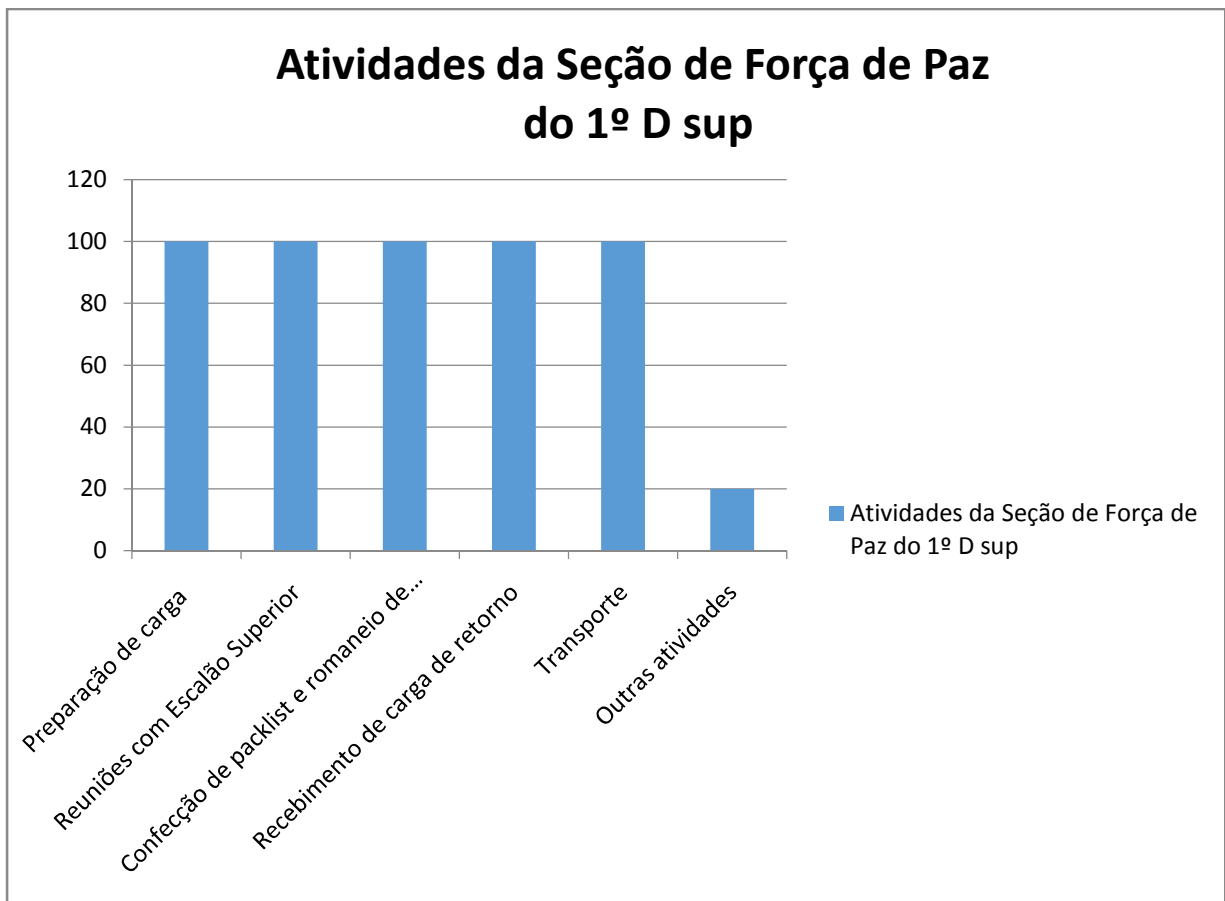


GRÁFICO 3 – Atividades exercidas pela Seção de Força de Paz do 1º D Sup informado pela amostra em questionário.

Fonte: O autor

Inclusão de informações em packlist e em romaneio de cargas oriundas de diversos OP

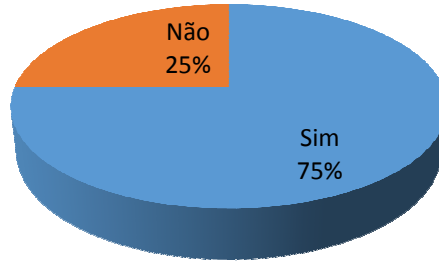


GRÁFICO 4 – Percentual de militares que já trabalharam na Seção de Força de Paz do 1º D Sup e já incluíram informações no packlist e no romaneio de cargas a serem transportadas pela FAB ou pela Marinha do Brasil sem poderem conferir o material entregue por outros OP NO 1º D Sup para ser empregado nas Operações de Força de Paz no Haiti

Fonte: O autor

Nas entrevistas realizadas com especialistas, foi possível verificar que a Seção de Força de Paz do 1º D Sup, foi empregada em uma grande quantidade de missões de transporte durante a Missão de Paz no Haiti, conforme a tabela 1, que informa a quantidade de voos e navios logísticos realizados com a sua participação entre os anos de 2010 e 2016:

Ano	Voos	Navios
2010	97	5
2011	22	4
2012	22	2
2013	15	3
2014	10	2
2015	12	2
2016	9	1

TABELA 1 – Quantidade de voos e navios logísticos que tiveram a participação da Seção de Força de Paz do 1º D Sup no período de 2010 a 2016 nas Operações de Força de Paz da ONU no Haiti.

Fonte: Seção de Força de Paz do 1º D Sup

A grande quantidade de vezes em que a Seção de Força de Paz do 1º D Sup foi empregada nas missões multinacionais no ano de 2010 e 2016, como visto na tabela 1, somada ao fato de que os materiais oriundos de outros OP não eram verificados fisicamente durante a preparação da carga para transporte pela FAB ou pela Marinha, aumentaram a chance de ocorrerem alterações no recebimento do material no seu destino, podendo prejudicar o andamento das operações.

Com relação as Classes de Suprimento que mais foram preparadas e transportadas pela Seção de Força de Paz do 1º D Sup nas operações multinacionais, tendo como base as operações de paz no Haiti no ano de 2016, foi obtido as seguintes informações, conforme o gráfico 5 abaixo. Pôde ser observado que não são apenas as Classes de Suprimento existentes no 1º D Sup que foram transportadas por esta seção, como por exemplo as mais de 13 toneladas de suprimento da Classe IX e 4 toneladas de suprimento Classe V. Este fato corrobora que existiram itens de suprimento que não puderam ser inspecionados quanto a sua existência e quantidade, pela Seção de Força de Paz do 1º D Sup e mesmo assim foram incluídos em romaneio de carga e transportados para o Haiti.

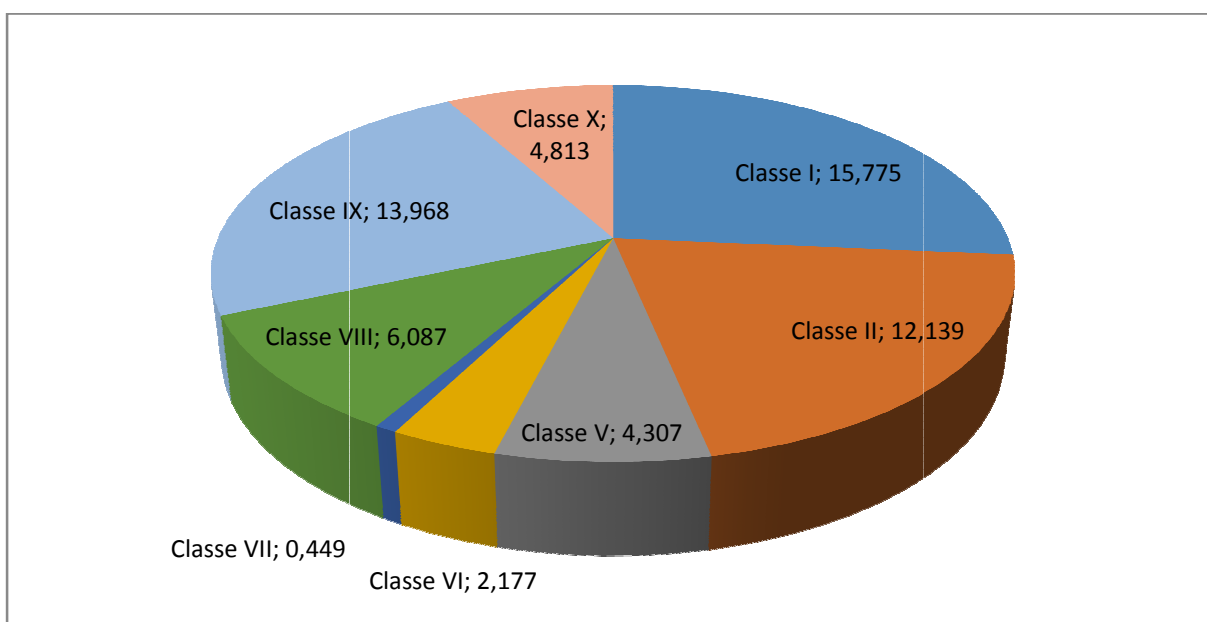


GRÁFICO 5 – Quantidade de material, em toneladas, por Classes de Suprimento, preparada e transportada por voos logísticos no ano de 2016 pela Seção de Força de Paz do 1º Depósito de Suprimento.

Fonte: O autor

Com relação ao controle do valor patrimonial dos materiais empregados em operações multinacionais no SIAFI e o controle físico no SISCOFIS, como nas duas fases anteriores do ciclo logístico, também existem alterações na fase de distribuição

que comprometem toda esta sistemática.

Foi verificado na literatura, nas entrevistas com os especialistas e nas respostas efetuadas nos questionários pela amostra, que quando ocorre uma Ordem de Fornecimento de qualquer tipo de material para ser empregado em alguma operação multinacional, a transferência do valor do patrimônio tem como destino à Ba Ap Log Ex. Entretanto, durante a fase de preparo da carga na Seção de Força de Paz do 1º D Sup ou em outra OMS da Ba Ap Log Ex, geralmente não há a presença de um militar da Ba Ap Log Ex realizando a conferência do material, o que pode acarretar na não apropriação do material pela Ba Ap Log Ex quando da transferência do material no SIAFI pelo OP e a não escrituração dos itens de suprimento no SISCOFIS caso ocorra alguma alteração.

Tomando como base a logística militar para o Haiti, foi observado que a Seção de Força de Paz do 1º D Sup centralizava a logística, porém, algumas falhas ocorreram, pois o material oriundo das OM subordinadas à Ba Ap Log Ex embarcado para a missão ocorreu em grande quantidade e em inúmeras vezes, como visto entre 2010 e 2016, em diversas classes de suprimento, e algumas vezes sem serem verificados, e mesmo assim foram incluídos nos romaneios e pack list de cargas. Como visto no questionário aplicado na amostra, no gráfico 6, 90% dos militares informaram que realizaram a transferência patrimonial desta grande quantidade de material para a Ba Ap Log Ex, mas não havia nenhum militar desta GU Logística para realizar a verificação do preparo da carga.



GRÁFICO 6 – Quantidade de militares da amostra que já trabalharam na logística em operações multinacionais que informaram que realizaram a transferência patrimonial no SIAFI do valor dos materiais empregados neste tipo de operação para a Ba Ap Log Ex

Fonte: O autor

Como 80% da amostra afirma possuir pendências com esta GU em relação as transferências patrimoniais no SIAFI, é possível concluir que, caso existisse um militar da Ba Ap Log Ex verificando os materiais durante o preparo da carga nas suas OMS, a chance do valor patrimonial ser apropriado por esta própria GU logística seria maior, uma vez que a própria Ba Ap Log Ex receberá a maior parte deste valor. Em consequência, as pendências relativas as transferências de valores patrimoniais no SIAFI seriam menores, permitindo assim uma maior escrituração dos itens de suprimento no SISCOFIS, facilitando o controle dos itens e ainda aprimorando o ciclo logístico em suas três fases, diminuindo as chances de uma tomada de decisão errada por parte do COLOG e suas diretorias, permitindo ainda uma melhor gestão dos recursos públicos destinados ao Exército Brasileiro.



GRÁFICO 7 – Quantidade de militares da amostra que já trabalharam na Seção de Força de Paz do 1º D Sup e presenciaram algum militar da Ba Ap Log Ex durante o preparo das cargas para serem empregadas pelo efetivo do EB em operações multinacionais.

Fonte: O autor

4 CONCLUSÃO

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre as atividades desenvolvidas pela Seção de Força de Paz do 1º D Sup, que centraliza a logística nas Operações Multinacionais do Exército Brasileiro.

A revisão de literatura possibilitou concluir que o ciclo logístico é um processo permanente, contínuo e ordenado em três fases inter-relacionadas: o levantamento das necessidades, a obtenção e a distribuição. Além destas fases, a escrituração destes materiais nos sistemas informacionais existentes, o SIAFI e o SISCOFIS, é de suma importância para o acompanhamento e controle do patrimônio. Verificou-se também que o órgão responsável por planejar a logística do Exército Brasileiro em tempos de paz é o Comando Logístico e que inserido nesta estrutura está a Base de Apoio Logístico do Exército, que possui entre as suas atribuições, realizar a logística do efetivo empregado pelo Exército Brasileiro nas Operações Multinacionais, como na Missão de Paz da ONU no Haiti.

Dessa forma, todas a estrutura da Ba Ap Log Ex, incluindo as suas Organizações Militares Subordinadas participam da logística em Operações Multinacionais, de acordo com as ordens emanadas pelo COLOG. Entretanto, dentro das OMS desta GU Logística, apenas o 1º Depósito de Suprimento possui uma Seção de Força de Paz voltada, unicamente, para realizar o suprimento das tropas do EB empregadas no exterior.

A compilação de dados permitiu identificar que, esta Seção de Força de Paz do 1º D Sup centraliza a logística nas operações multinacionais. No caso da Missão de Força de Paz da ONU no Haiti, realizava o preparo da carga a ser transportada pela Marinha do Brasil ou pela FAB, dos itens de suprimento correspondente as Classes de Suprimento existentes no 1º D Sup e de responsabilidade de outros Órgãos Provedores. Neste último caso, incluindo informações nos romaneios e pack list sem verificar o conteúdo do material, com base apenas nas informações contidas nas Guias de Fornecimento dos outros OP.

Além disso, constatou-se pendências em algumas transferências patrimoniais existentes entre as OMS da Ba Ap Log Ex e àquela própria GU Logística, que é a responsável por receber este valor. Estas alterações impedem o correto controle patrimonial no SIAFI dos materiais empregados nas operações multinacionais, bem como controle físico ideal no SISCOFIS. Um dos possíveis motivos é a não participação de um militar da Ba Ap Log Ex na preparação das cargas pelos Órgãos Provedores a serem embarcadas nas operações multinacionais. Caso houvesse esta verificação, no momento da transferência patrimonial dos OP para a Ba Ap Log Ex no SIAFI, este material poderia ser apropriado rapidamente, podendo ser

possível realizar a sua escrituração no SISCOFIS, facilitando o seu controle, aperfeiçoando as três fases do ciclo logístico, possibilitando aperfeiçoar as ferramentas para o processo decisório do Comando Logístico.

Como verificado ainda, a logística na Operação de Paz ocorrida no Haiti foi bastante complexa, com elevada quantidade de material empregado e transportado nas diversas Classes de Suprimento. Porém, apenas uma das OMS da Ba Ap Log Ex possuía uma seção com esta finalidade, realizando inclusive o transporte dos materiais dos outros OP. Conclui-se, portanto, que seria vantajoso a criação de outras seções de força de paz nesta estrutura, como no Depósito Central de Munição (D C Mun), no Batalhão Central de Manutenção e Suprimento (BCMS) e no Batalhão de Manutenção e Suprimento de Armamento (BMSA), para que cada OP realizasse o preparo das cargas contendo o suprimento relativo à sua Classe de Suprimento. Esta é a opinião de 100% da amostra entrevistada.

Seria interessante também a criação de uma seção similar na Ba Ap Log Ex, para realizar a coordenação e o acompanhamento da logística em operações multinacionais junto com as seções de forças de paz das suas OMS, visando aperfeiçoar o controle patrimonial e físico dos materiais, tanto na Base de Apoio Logístico do Exército quanto nos seus Órgãos Provedores subordinados, aperfeiçoando assim o ciclo logístico na Força Terrestre.

REFERÊNCIAS

Amazonlog. **Sobre o Amazonlog 2017**. Disponível em: <<http://amazonlog.net/sobre-o-amazonlog-2017.html>>. Acesso em 02 nov 2017.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 out. 2008. Acesso em: 03 out 2017.

BRASIL. Decreto nº 98.820, de 15 de janeiro de 1990. **Aprova o Regulamento de Administração do Exército**. Acesso em: 06 out 2017.

BRASIL, Departamento Logístico. **Aprova as Normas administrativas Relativas ao Suprimento (NARSUP)**. Portaria Nº 09-D Log, de 27 de junho de 2002. Brasília, 2002.

BRASIL. Exército. **EB21-MC-10.204: Logística**. 3. ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL, Lei Nº 8.666, de 21 de junho de 1993. **Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências**. Brasília, 1993.

COMANDO LOGÍSTICO. **Estrutura**. Disponível em: <<http://www.colog.eb.mil.br/index.php/estrutura>>. Acesso em: 14 out 2017.

COMANDO LOGÍSTICO. **Missão, Visão e Valores**. Disponível em: <<http://www.colog.eb.mil.br/index.php/mvv>>. Acesso em: 14 out 2017.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Apresentação>Missões de Paz>Exército em Ação**. EB. Disponível em: www.eb.mil.br/missoes-de-paz. Acesso em 02 out. 2017.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **EB em Revista**. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/web/resiscomsex/cml/asset_publisher/XH4lrTsY8wOS/content/base-de-apoio-logistico-do-exercito-apoio>. Acesso em: 12 Out 2017.

PINHO, Luciano. **Orientações sobre Contabilidade Patrimonial**. Disponível em:<http://www.2icfex.eb.mil.br/images/conteudo/area_das_secoes/01_satt/05_treinamentos_2017/06_lancamento_patrimonial/02_cont_patri.pdf>. Acesso em 19 out 2017.

SISTEMAS ORGANIZACIONAIS. **Caracterização da Organização**. Disponível em: <http://sistemasorganizacionais.blogspot.com.br/2011/07/caracterizacao-da-organizacao_01.html>. Acesso em 12 out 2017.

SIAFI. Manual de Análise dos Demonstrativo e Auditores Contábeis. Disponível em:<<http://manualsiafi.tesouro.fazenda.gov.br/020000/021000/021003>>. Acesso em 01 nov 2017.

ANEXO A

Entrevista realizada no dia 09 de julho de 2018 com o Major JOÃO HEITOR BRASIL GONÇALVES, militar que serve atualmente no 1º Depósito de Suprimento.

1- O Sr. serve atualmente no 1º D Sup? Em qual função trabalha atualmente?

Resp: Sim, atualmente trabalho no Centro de Operações de Suprimento (COS).

2- O Sr. já trabalhou diretamente na Seção de Força de Paz do 1º D Sup? O Sr. sabe se existe alguma seção similar a esta em alguma OM subordinada da Ba Ap Log Ex, como o BCMS, BMSA ou DCMun?

Resp: Não, nunca trabalhei, e não possuo conhecimento sobre outra seção similar em outra OM subordinada à Ba Ap Log Ex.

3- O Sr. como Chefe do COS do 1º D Sup, poderia informar como ocorre a sistemática de aquisição, recebimento, armazenagem e distribuição de material por este Órgão Provedor? Principalmente com aqueles que foram empregados nas Missões de Força de Paz da ONU no Haiti?

Resp: A aquisição dos itens de suprimento empregados neste tipo de operação segue a mesma sistemática de aquisição de qualquer item de suprimento. O processo licitatório não ocorre no 1º D Sup, independente da Classe de Suprimento do item, tendo em vista o princípio da segregação de função. Com relação aos materiais da Classe I, a licitação do Quantitativo de Rancho (QR) e do Quantitativo de Subsistência (QS) ocorre na 1ª Região Militar. Com relação aos materiais da classe VIII, o processo é realizado pela Diretoria de Saúde, da Classe VI pelo Departamento de Engenharia de Construção (DEC), da Classe II pelo Comando Logístico e da Classe VII pelo CCOMGEX. O recebimento do material, independente da classe de suprimento, é similar. Após o recebimento do material pelo fornecedor, de acordo com o contrato estabelecido, o RAE e a NARSUP, é retirada uma amostra do material para análise no órgão competente para verificar a qualidade do material e é confeccionado o Termo de Retirada de Amostra (TRA). Também é confeccionado o Termo de Recebimento Provisório (TRP) para informar ao Órgão de

Direção Setorial (ODS) que realizou o a licitação que o material licitado chegou ao 1º D Sup e que uma amostr está sobre análise. Após comprovação da qualidade do material conforme determinado no edital da licitação, o ODS autoriza a confecção do Termo de Recebimento Definitivo (TRD), aonde a Nota Fiscal do material entregue pelo fornecedor é autenticada pela equipe responsável por receber o material informando as possíveis alterações encontradas. Após este processo, o material é estocado no depósito relativo a sua classe de suprimento e aguarda a ordem de fornecimento do ODS para a sua distribuição.

4- Como ocorre o controle patrimonial do suprimento empregado nas Missões internacionais, principalmente do material que foi utilizado no Haiti?

Resp: Após a confecção do TRD, ocorre o pagamento da Nota Fiscal pelo ODS e o valor referente àquela quitação é transferido no SIAFI para o 1º D Sup pelo ODS. Este valor é apropriado por este Órgão Provedor no SIAFI e o controle físico é realizado pela escrituração do suprimento no SISCOFIS OP. Após a chegada da Ordem de Fornecimento, no caso, para ser empregado em operações realizadas no exterior, como ocorreu no Haiti, o valor patrimonial deste material era transferido no SIAFI para a Ba Ap Log Ex, mediante a assinatura da Guia de Fornecimento por um militar da Ba Ap Log Ex.

5- Há algum tipo de problema nestas transferências patrimoniais relacionada aos materiais empregados nas operações internacionais? Como a não apropriação do valor transferido no SIAFI? Caso afirmativo, quais as consequências deste fato?

Resp: Sim. Alguns valores de patrimônio relacionados a materiais empregados no Haiti que foram transferidos por este OP para a Ba Ap Log Ex não foram apropriados pela Base. Este fator impacta diretamente as chamadas “contas trânsito” do SIAFI tanto do 1º D Sup como da Ba Ap Log Ex, gerando possíveis restrições contábeis pela 1ª ICFEx. Este fato também impede a correta escrituração do material no SISCOFIS OP, já que o material não é retirado do SISCOFIS OP do 1º D Sup, mesmo não estando mais dentro do depósito. Com isso, o saldo existente em uma conta contábil no SIAFI não é igual ao saldo da mesma conta do SISCOFIS OP, contrariando as determinações da 1ª ICFEx sobre o controle do patrimônio do EB.

6- Se o valor patrimonial do suprimento transferido no SIAFI pelo 1º D Sup para a Ba Ap Log Ex não for apropriado, então o material não pode ser incluído no SISCOFIS da Ba Ap Log Ex?

Resp: Exato.

7- O Sr. acredita que este fato pode acarretar em dificuldades para realizar o controle físico do material?

Resp: Sim, pois a conferência de qualquer material, seja ele de consumo ou permanente deve ocorrer pelo SISCOFIS. Se o material não pode ser inserido no SISCOFIS, podem ocorrer problemas de controle. Cabe ressaltar novamente que o material deve estar escriturado fisicamente no SISCOFIS e o seu valor patrimonial deve estar contido na conta contábil correspondente àquele item de suprimento no SIAFI.

8- O Sr. acredita que a criação de Seções similares a Seção de Força de Paz em outras OM subordinadas a Ba Ap Log Ex, como o controle central feito por esta Grande Unidade Logística, seria uma boa opção para facilitar o controle dos materiais do EB empregados em missões multinacionais?

Resp: Sim.

JOÃO HEITOR BRASIL GONÇALVES – Maj

Entrevista realizada no dia 09 de julho de 2018 com o 1º Tenente RENATO ESTRELLA DE PAULA LOPES, militar que serve atualmente no 1º Depósito de Suprimento.

1- O Sr. serve atualmente no 1º D Sup? Em qual função trabalha atualmente?

Resp: Sim, atualmente trabalho no almoxarifado da OM.

2- O Sr. já trabalhou diretamente na Seção de Força de Paz do 1º D Sup? O Sr. sabe se existe alguma seção similar a esta em alguma OM subordinada da Ba Ap Log Ex, como o BCMS, BMSA ou DCMun?

Resp: Sim, trabalhei durante o ano de 2017 como adjunto da Seção de Força de Paz e não possuo conhecimento da existência de outra seção similar a esta em alguma OM subordinada da Ba Ap Log Ex, uma vez que, durante as reuniões ou videoconferências sobre a logística envolvendo o transporte de materiais das diversas classes de suprimento para a tropa do Exército Brasileiro no Haiti, as entidades que participavam eram o Ministério da Defesa, a Base de Apoio Logístico do Exército, a FAB, a Marinha do Brasil e o 1º Depósito de Suprimento.

3- O Sr. poderia descrever as atividades da Seção de Força de Paz do 1º D Sup?

Resp: Sim. A Seção era responsável por preparar as cargas a serem transportadas para as Missões que o Exército Brasileiro participava no exterior, principalmente no Haiti, com base nas Ordens de Fornecimento. Estas cargas eram transportadas por via aérea, pela FAB ou por via marítima, pela Marinha do Brasil. Após o preparo das cargas, eram confeccionados packlist ou romaneio das cargas, contendo informações sobre o material a ser transportado, como descrição, peso, cubagem, quantidade, etc. Uma via deste packlist era entregue a FAB ou a Marinha do Brasil, dependendo de quem fosse realizar o transporte do material. Após a preparação da carga e o envio do packlist, o material era transportado, saindo do 1º D Sup para o Porto do Rio de Janeiro ou a Base Aérea do Galeão para ser transportado pela

Força competente até o seu destino, geralmente o Haiti. Caso a carga estivesse retornando da missão, era feito o procedimento inverso.

4- Com relação a logística militar do EB, durante a atividade de preparo das cargas a serem transportadas em missões multinacionais, como na missão de Força de Paz da ONU no Haiti, o material a ser embarcado é separado com base em Ordens de Fornecimento do Escalão Superior?

Resp: Sim, o Escalão Superior emitia a Ordem de Fornecimento, conforme brifado nas reuniões ou videoconferências, este material eram separados nos depósitos do 1º D Sup e entregues na Seção de Força de Paz da OM. A partir daí, o material era conferido e preparado para ser transportado até o Porto da cidade do Rio de Janeiro ou a Base Aérea do Galeão, conforme dito anteriormente.

5- E quando o material era de Classes de Suprimento que não existiam no 1º D Sup? Como era realizado o procedimento?

Resp: Neste caso, o material chegava até a Seção de Força de Paz transportado diretamente pela OM, por exemplo, no caso das munições, ela vinha diretamente do DCMun já preparada para ser transportada. As informações do material eram colocadas no packlist de acordo com a Guia de Fornecimento e depois repassadas para a FAB ou a Marinha do Brasil. Como a carga geralmente já vinha preparada e lacrada, ela não era conferida pelos militares da Seção de Força de Paz do 1º D Sup.

6- Com relação a transferência do valor patrimonial no SIAFI dos materiais transportados. Como era realizado este procedimento? Era a Seção de Força de Paz que realizava este procedimento e controle?

Resp: Não. Quando o material era do 1º D Sup, ele era transferido dos próprios depósitos do 1º D Sup para a Base de Apoio Logístico do Exército, de acordo com a classe de suprimento. Com relação ao material das outras unidades, não sei responder.

7- Tendo em vista a transferência do valor patrimonial no SIAFI para a Ba Ap Log Ex, durante o preparo das cargas no 1º D Sup para serem transportadas, havia algum militar da Ba Ap Log Ex realizando a conferência do material?

Resp: Na maioria das vezes não. Em alguns casos, quando a carga não estava relacionada ao Haiti, havia militar da Ba Ap Log Ex realizando a conferência, mas na maioria das vezes não havia. Existia sempre um militar da Ba Ap Log Ex quando o material era transportado até a Base Aérea ou o Porto, mas não era feita uma conferência minuciosa do material neste momento. Era conferido apenas o volume a ser embarcado.

8- Apesar de não realizar o controle do valor patrimonial no SIAFI, o Sr. sabe da existência de pendências na transferência do patrimônio no SIAFI?

Resp: Sim, pois era divulgado em reunião de oficiais da OM.

9- O Sr. acredita que a criação de Seções similares a Seção de Força de Paz em outras OM subordinadas a Ba Ap Log Ex, como o controle central feito por esta Grande Unidade Logística, seria uma boa opção para facilitar o controle dos materiais do EB empregados em missões multinacionais?

Resp: Sim, principalmente na questão patrimonial, pois haveria o acompanhamento do militar da OM que receberia o patrimônio, o que facilitaria a apropriação do material no SIAFI.

RENATO ESTRELLA DE PAULA LOPES – 1º Ten